

TransfomarAção

Buscar novas maneiras de ensinar e aprender é um desafio constante para os educadores deste século. A informação nunca foi tão instantânea, quer para nós ou nossos alunos. Fazer disso uma ferramenta para o avanço do ensino é a meta desta publicação.

Abril 2021 v.7 n.4

Data de publicação: 20 de abril de 2021

www.igranabc.com

TransformarAção

Nº 4

Abril 2021

Publicação

Mensal (abril)

IGRAN ABC

Rua Coronel Alfredo Flaquer, 477 - Centro - Santo

André - SP– Brasil

CEP 09020-031

www.igranabc.com

Editor Chefe

Luiz Cesar Limonge

Projeto Gráfico e capa

Lucas Sanches Limonge

Diagramação e Revisão

Rafael Sanches Limonge

TransformarAção – Vol. 7, n. 4 (2021) - São Paulo:

IGRAN ABC, 2021 – Mensal

Modo de acesso:<<https://www.igranabc.com/revista-transformaracao>>

ISSN 2675-9306

Data de publicação: 20/04/2021

1. Educação 2. Formação de Professores

CDD 370

CDU 37

Renato Moreira de Oliveira – Bibliotecário - CRB/8 8090

SUMÁRIO

A ESCOLA E OS JOGOS NO DESENVOLVIMENTO MOTOR

Angela Maria Andreos.....04

A ESCOLA E OS JOGOS NO DESENVOLVIMENTO MOTOR

Angela Maria Andreos

O termo psicomotricidade apareceu, pela primeira vez no campo da neurologia em meados do século XIX, quando alguns médicos e cientistas preocuparam-se em identificar e nomear as áreas do córtex cerebral de forma específica e segundo suas funções. Mas foi apenas no século XX que a mesma passou a ser vista de forma única e desenvolver-se como uma prática independente se transformando em uma ciência. Especificamente a prática psicomotora começou em 1935, realizada por Eduard Guilmmain, que elaborou exames para medir e diagnosticar transtornos psicomotores.

Na atualidade Almeida (2006) descreve a psicomotricidade como a ciência que estuda o homem através do seu corpo em movimento em relação com o mundo externo e interno, é a interação que o indivíduo tem de perceber, atuar e agir com o outro e com os

Angela Maria Andreos



objetos, Goretti (2009) afirma que psicomotricidade é um dos instrumentos mais poderosos para que o sujeito expresse seus conhecimentos, ideias sentimentos e emoções e se constitua como um sujeito.

Sendo assim para se trabalhar com a psicomotricidade nas instituições escolares não é preciso recursos caros e nem tecnológicos, bastado somente unidade escolar ter uma junção de fatores, tais como concepção, comportamento, compromisso, materiais e espaços, descritos por Almeida (2006).

Segundo a autora a concepção trata-se da necessidade de se planejar, pensar e reavaliar o trabalho realizado diariamente, sendo necessário estabelecer metas a serem alcançadas e utilizar técnicas que realmente desenvolvam as crianças.

Outro aspecto importante é o comportamento que o professor tem de ter frente o trabalho com a psicomotricidade, pois o mesmo deve estar atento a todas as ações dos alunos, realizando intervenções frequentes com cunho psicomotor, Almeida (2006)



coloca que “o comportamento é o combustível que move as relações diárias de um professor que quer construir coletividade na multiplicidade dos seres com as diferenças de cada um” (p.21). Além do comportamento o professor deve também ter compromisso com o seu trabalho visando o pleno desenvolvimento de seu educando.

Os materiais e espaços não modificam nada sem a intervenção do educador, ou seja, deve-se utilizá-los de forma planejada tendo em vista a necessidade de tornálos educativos.

Assim para a psicomotricidade ser desenvolvida, precisa de ambientes o qual dará a oportunidade da criança explorar e construir referência sobre si mesma e sobre o que a rodeia, é neste ambiente que a criança vai viver uma variedade de faz-deconta. Terá oportunidades ainda de testar, errar e concluir, tirando assim suas próprias conclusões, porque neste momento ela está construindo seu conhecimento. Lembrando que ambientes não são apenas espaços que existem materiais, mas sim espaços composto por: recursos,

ações, pessoas, relações sociais e exploração coletiva, e nestes ambientes a psicomotricidade poderá ser desenvolvida de forma a melhorar todas as capacidades infantis.

“Nesse sentido, as instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele lhes possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesma, dos outros e do meio em que vivem.” (BRASIL, 1998, p. 15).

Na educação infantil os professores precisam enxergar a criança como um ser global para proporcionar assim um desenvolvimento evolutivo. O principal objetivo das aulas que estimulam a psicomotricidade é estimular o desenvolvimento psicomotor das crianças, por meio de

jogos, brincadeiras e atividades que as crianças vivenciem com grande prazer, favorecendo a ligação do real e do imaginário. Segundo Almeida (2006) existem várias atividades que poderão contribuir no desenvolvimento da criança dentre elas estão:

Coordenação motora ampla	É a organização geral do ritmo, ao desenvolvimento e as percepções gerais da criança. É o trabalho que vai apurar os movimentos dos membros inferiores e superiores, podendo desenvolver algumas atividades como: fazer imagens do corpo em tamanho natural; fazer pinturas no corpo com o pincel; entrar em caixa de papelão grande, pequena e média; jogar bexigas para o alto sem deixar cair no chão; brincadeiras de morto-vivo, estátua, esconde-esconde, passar anel, pular corda e outras.
---------------------------------	--

Coordenação motora fina	É a coordenação dos trabalhos mais finos, que podem ser executados com a ajuda das mãos e dos dedos, garantindo um bom traçado de letra. No qual o professor poderá desenvolver: recorte de tiras de papel na revista com o dedo; desenhos e pinturas com tinta ou giz de cera em vidros; fazer bolinhas com papel crepom, jornal; dobraduras; brincadeiras de amarelinha, futebol de botão, corrida de ovo na colher, amarrar e desamarrar, tampar e destampar garrafa pet e outras.
--------------------------------	--

Lateralidade	É a capacidade que a criança tem de olhar em todas as direções com ideia de espaço e mínima coordenação, que aos poucos vão descobrindo que seu próprio corpo pode realizar mais de um movimento ao mesmo tempo em lados diferentes. Neste processo o professor ajuda a criança a desenvolver a lateralidade em todas as partes do corpo e quanto ao ato de escrever o professor deve deixar a criança livre sem ao menos estabelecer um meta que mão ela deverá escrever, isso é uma escolha própria da criança, que a favorece na decisão do que é melhor e de sua melhor habilidade. O professor poderá desenvolver: comandos para a criança seguir para ambos os lados; caça ao tesouro com seguimentos de setas;
---------------------	--

faça bolas de papel e peçam que joguem primeiramente com a mão esquerda e depois com a direita; corridas com materiais para serem equilibrados com a mão esquerda e direita; brincadeiras de basquete, tiro ao alvo e outras.

“Quanto mais forte for a referência e o treino, mais desenvolvidas serão as diferentes partes que compõe o todo. No entanto, deve-se trabalhar com muita calma para respeitar o tempo das crianças” (ALMEIDA, 2006, p. 61).

Desenvolvimento de percepção musical	Refere-se ao desenvolvimento de talentos, que é um trabalho voltado para estimular as questões que abrangem a musicalização, desenvolvendo e aprimorando a audição para o reconhecimento e a prática da fala. Sendo assim a música será mais um ponto o qual contribui para o desenvolvimento da criança, trabalhando vários tipos de sons e músicas: músicas folclóricas; sons da natureza (vento, chuva, trovão, raio e mar); sons do próprio corpo (rir, chorar, espirros, tossir, bater os pés, bater as mãos e outros). Outra maneira prazerosa de trabalhar a música é a construção de bandinhas com sucatas; chocalhos (com garrafas pet, lata de leite em pó); pratos e bumbos (com tampas de lata de tinta); tambores (com embalagens de papelão);
---	--

Desenvolvimento de percepção olfativa	É a percepção que ajuda a criança no reconhecimento do mundo dos perfumes e sabores: recolher plantas diversas, amassá-las e sentir o cheiro depois de algum tempo; diferenciar os cheiros do cotidiano como: pó de café, perfumes, produto de limpeza e outros; sentir o cheiro que exala da natureza.
Desenvolvimento de percepção	Auxilia no reconhecimento dos sabores reais, descobrindo que cada alimento tem textura, sabor,

gustativa	consistência e características diferentes. Para esse reconhecimento utiliza-se os seguintes experimentos: provar alimentos exóticos (estrangeiros); provar alimentos que antes nunca havia comido por dizer que não gostava; degustar alguns alimentos de olhos fechados; diferenciar entre o doce do salgado, o azedo, o amargo, o quente do frio, o picante do condimentado.
------------------	--

Desenvolvimento de percepção espacial	O espaço é muito mais que paredes, portas, janelas, ruas, casas, entradas e saídas, é saber ter direções para onde ir. Por isso o espaço é um grande desafio na infância, e na vida adulta, pois precisa de um pleno domínio de direção. A escola precisa de proporcionar a criança essas noções de direção como ir na cozinha, ir ao banheiro, entrar e sair de ginásio, de salas administrativas, nunca será possível conseguir todo o desenvolvimento das noções espaciais trabalhando apenas com papel ou atividade em quadra. É necessário pensar e aceitar que é no espaço social, o desenvolvimento mais fértil e mais consistente em relação a esta idade. Assim fazer passeios com as crianças pela cidade, shopping, passear de ônibus se faz
--	--

	necessário na prática do professor, por mais que seja desafiador para ele, é necessário para o desenvolvimento intelectual das crianças, para a realização de algumas atividades que descreve: encontrar palavras em caçapalavras; encontrar saídas em labirintos em papel impresso; encontrar ruas em um mapa. Algumas brincadeiras como: corrida de ovo na colher; pular corda; cabra- cega; amarelinha; tiro ao alvo; estafetas com arcos.
Desenvolvimento de percepção	Deve-se levar em conta que a única noção de tempo que a criança tem é de desenvolver os hábitos cotidianos como: dormir, acordar, tomar banho, almoçar, jantar, ir à

temporal	escola e outras atividades mesmo assim ela ainda não sabe a hora que tem que realizar essas atividades, por isso quando a mãe diz “faltam 10 minutos para ir a aula, amanhã viajaremos”, essa assimilação ainda não é feita pela criança, por isso pais educadores devem ser bastante tolerantes nesta tarefa de tempo para a criança, desenvolver algumas atividades poderão ajudar, como: usar o calendário para marcar as atividades escolares por mês; relembrar o que aconteceu no dia anterior; contar e recontar histórias e fazer perguntas sobre os acontecimentos; pedir que coloquem em sequência a história.
-----------------	---

Desenvolvimento da percepção corporal	O desenvolvimento do corpo e a percepção dele se faz diferente em cada um embora sejamos muito semelhantes. Cada corpo irá se desenvolver uma ou várias características que lhe serão particulares. O prazer, a dor, a sensação e a percepção sempre irão acontecer com todos, no entanto, a intensidade de cada um destes aspectos irá depender de questões orgânicas, sociais e muitas das vezes emocionais pelas quais todos nós constituímos. Entretanto o professor deve oferecer atividades para que a criança faça suas próprias descobertas e tome consciência de seu próprio corpo, levando em consideração que cada criança desenvolve num determinado tempo e de forma diferenciada. Algumas atividades lúdicas e brincadeiras que ajuda o desenvolvimento da percepção corporal: dobraduras; modelagem em gesso; mímica; danças; morto- vivo; banho de jornal; brincadeiras na frente do espelho.
--	--

Seriação e classificação	Possibilita o reconhecimento de todos os materiais, texturas, as formas e os conceitos que envolvem o espaço onde a criança está inserida, as atividades que desenvolvem esta habilidade são: manipular diversos objetos feitos de materiais como: plástico, isopor, ferro, madeira, vidro, acrílico, algodão; separar os materiais de acordo com características definidas; observar diversos materiais no fogo. Com as atividades/brincadeiras a criança terá oportunidade de vivenciar ações motoras de todos os níveis e estar estimulando sua psicomotricidade através do movimento do corporal. Toda a educação psicomotora deve ser realizada levando-se em conta as necessidades reais do indivíduo, partindo do simples para o complexo. Além de proporcionar estímulos que devem ser harmônicos e integrados na sua sequência. Ressaltase que todas as atividades descritas devem estar relacionadas diretamente com objetivos que o professor pretende alcançar, a faixa etária, nível de desenvolvimento e espaço físico
-------------------------------------	---

	específico e não somente como atividades isoladas, cabendo ao professor, conhecer bem os seus alunos, lhes proporcionar atividades que possibilitem o melhor desempenho psicomotor, lembrando que cada criança aprende de seu jeito e no seu tempo, no qual o professor deverá primeiramente respeitar o tempo e o limite de seus alunos.
--	--

Quadro 5: Atividades que contribuirão para o desenvolvimento motor da criança. (ALMEIDA, 2006)

A Educação infantil tem importante relevância no desenvolvimento da criança de uma forma geral e primordial no processo de aprendizagem das mesmas, e as brincadeiras e jogos têm um papel fundamental neste processo.

As crianças chegam aos Centros de Educação Infantil (C.E.I) com um repertório restrito de movimentos e

brincadeiras, muitos não sabem saltar, correr, lançar, trepar, etc. É importante para o desenvolvimento pleno do aluno brincar, como um organismo integrado, levando-se em conta que tais habilidades são consideradas como formas de expressão de um ser humano.

A brincadeira e a aprendizagem se entrelaçam na atualidade, pois nos dias atuais as exigências cognitivas são precoces e a criança tem perdido cada vez mais o espaço do brincar para o espaço da aprendizagem, sendo que tal perda interfere diretamente na dinâmica natural do desenvolvimento psicológico da criança.

Para VYGOTSKY (s/d apud KISHIMOTO, 2002) “a imaginação em ação ou brinquedo é a primeira possibilidade de ação da criança numa esfera cognitiva que lhe permite ultrapassar a dimensão perceptiva motora do comportamento” (p. 51).

FRIEDMANN (2003) completa tal pensamento, pois coloca que as brincadeiras são essenciais a saúde física, emocional e intelectual do ser humano. Ao brincar

de nos reequilibramos, reciclamos as emoções e a necessidade de conhecer e inventar.



Figura 1: Circuitos

Desta forma, brincar é a representação em atos, através do jogo simbólico, a possibilidade de pensamento propriamente dito, marcando a passagem de uma inteligência sensório-motora, baseada nos cinco sentidos e na motricidade, para uma inteligência representativa pós-operatória. Segundo KISHIMOTO (2002), representar, brincar é dar forma as experiências humanas significativas; é reapresentar, tornar novamente presente, presenciar vivência que, por sua

experiência, mereçam ser permanentemente lembradas. O imaginário não se confunde com o real, ele é um instrumento para a compreensão e a tomada de consciência real.

Confirmando este pensamento, Oliveira (2008) diz que o brincar como o viver, é o prazer da ação, é a vivência da dimensão psíquica nas relações da criança com o mundo, onde ao brincar a criança vive o prazer de agir simultaneamente com o prazer de projetar-se no mundo em uma dinâmica interna que promove a evolução e a maturação psicomotora e psicológica dela.



Figura 2: Pendurar em árvores

Para Neto (2001), brincar através dos movimentos permite a criança um conjunto de relações (sujeito, as coisas, o espaço) necessárias ao seu desenvolvimento motor, aprendendo a perceber e a interacionar o vívido, o operatório e o mental. As aquisições feitas através das brincadeiras permitem a construção de uma cultura motora fundamental a tarefas mais precisas e que necessitam de mais exigência das estruturas ou componentes da motricidade.

“O trabalho com movimento contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal de cada criança”. (BRASIL, 1998, p. 15).

Então, o brincar é de fundamental importância do desenvolvimento da criança, que através do lúdico, cria mecanismos de aprendizagem que proporcionarão o seu desenvolvimento integral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, G. P.de. Teoria e prática em psicomotricidade: Jogos atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. Rio de Janeiro: Wak 2006.

ALVES, Fátima. Psicomotricidade: corpo, ação e emoção. Rio de Janeiro: Walk, 2003.

ASSIS, A. P. P; SILVA, F. V; LIMA, J. F; SILVA, S. S; CASTRO, G. A. A; DESTRO, D. S.Importância da Educação Física para as séries iniciais a partir das contribuições da psicomotricidade. In: <http://www.faminas.edu.br>. Acesso em 27 de maio. de 2014.



BARROS, D. do R; FERREIRA, C. A. de M; HEINSIUS, A. M. *Psicomotricidade Escolar*. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular para a educação infantil*. Vol III. Brasília: MEC/SEF, 1998

FONSECA, V. da. *A Psicomotricidade e o desenvolvimento do ser humano*. São Paulo. 1983. Disponível em: <http://www.leoabreu.psc.br/02.htm>, Acesso em: 09. abril. 2009.

FRIDMANN, A. *O direito de brincar: a brinquedoteca*. São Paulo: Ed. Vozes, 2003.

GORETTI, A. C. “A Psicomotricidade”. Disponível em: http://www.cepagia.com.br/textos/a_psicomotricidade_a_manda_cabral.doc, Acesso em: 04.abril. 2014.

ISPE-GAE. Instituto Superior de Psicomotricidade e Educação e Grupo de Atividades Especializadas. Disponível em: <http://www.ispegae-oipr.com.br>. Acessado em 08 outubro 2007.



JACQUIN, G. A educação pelo jogo. São Paulo: Flamboyant, 1963.

LE BOUCH, Jean. Educação Psicomotor: Psicocinética na Idade Escolar. Porto Alegre;Artes Médicas, 1987.

MOYLES, J. Só Brincar? O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NETO, C. A. F. Motricidade e jogo na infância. 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

OLIVEIRA, M. C. S. M. Do prazer de brincar ao prazer de aprender. São Paulo: 2008. Disponível em: <http://www.psicomotricidade.com.br>. Acesso em 25 de abril. de 2014.

SITES www.google.com.br (imagens)

www.igranabc.com/contato
secretaria@igranabc.com
Comercial: (11) 96811-6591/3593-4505

